

Atividade Turística

Setembro de 2011

**Hóspedes e dormidas aumentaram com o contributo dos não residentes**

No mês de setembro de 2011 a hotelaria registou 4,5 milhões de dormidas, o que representa um acréscimo de 4,6% relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Para este resultado contribuíram os residentes no estrangeiro (+8,9%), uma vez que os residentes em Portugal reduziram o número de dormidas em 3,8%. Dos principais mercados emissores destacam-se o brasileiro (+26,2%) e o britânico (+10,8%).

Os proveitos totais e os de aposento atingiram 223,8 milhões e 156,6 milhões de euros, respectivamente, equivalendo a variações homólogas positivas de 8,5% e 9,9%.

**Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística**

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Set-11	Var. % 11/10	Jan a Set 11	Var. % 11/10
<b>ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS</b>				
Hóspedes (milhares)	1534,4	4,6	113015	5,8
Dormidas (milhares)	4 454,3	4,6	32 554,7	7,4
Residentes em Portugal	1372,0	-3,8	11 198,6	-0,5
Residentes no Estrangeiro	3 082,3	8,9	21356,1	12,1
Estada Média (n.º noites)	2,9	0,0	2,9	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	51,4	0,9 p.p.	43,1	1,4 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	223,8	8,5	1563,2	7,2
Proveitos de Aposento (milhões €)	156,6	9,9	1085,1	8,5
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	40,4	6,6	32,1	4,5

**Dormidas**

No período de **janeiro a setembro de 2011** os estabelecimentos hoteleiros registaram 11,3 milhões de hóspedes e 32,6 milhões de dormidas, movimento que se traduz em crescimentos homólogos de 5,8% e 7,4%, respectivamente. O aumento das dormidas dependeu apenas do contributo dos residentes no

estrangeiro (+12,1%) já que os residentes em Portugal apresentaram um ligeiro decréscimo (-0,5%).

Os resultados do **mês de setembro** continuam a ser globalmente positivos embora com tendência de desaceleração nos principais indicadores, relativamente aos meses anteriores. Neste período, a hotelaria alojou 1,5 milhões de hóspedes que originaram 4,5 milhões de

dormidas, ambos os valores correspondendo a acréscimos de 4,6% em comparação com os do mês homólogo do ano anterior.

A análise por tipo de estabelecimento revela aumentos homólogos generalizados das dormidas, com destaque para os hotéis (+7,8%) e para as pousadas (+5,8%). Para os resultados dos hotéis contribuíram fundamentalmente as unidades de cinco estrelas (+17,5%) mas também as de quatro, que cresceram 8,7% relativamente ao período homólogo e representavam 49% do total de dormidas em hotéis.

**Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento**

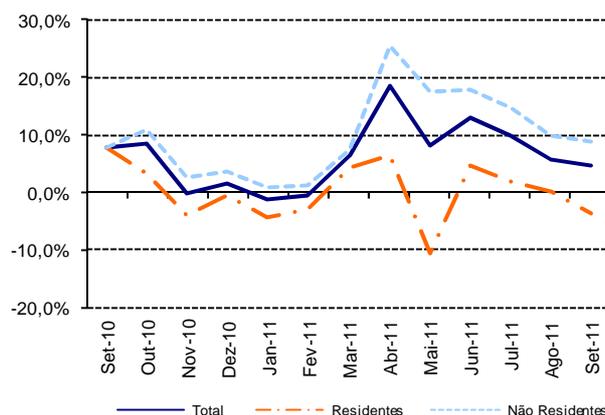
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Set-10	Set-11	%
<b>Total</b>	<b>4 256,6</b>	<b>4 454,3</b>	<b>4,6</b>
Hotéis	2 472,3	2 665,0	7,8
*****	403,0	473,6	17,5
****	1202,9	1307,1	8,7
***	655,6	654,9	-0,1
** / *	210,8	229,5	8,9
Hotéis - Apartamentos	665,5	686,5	3,2
*****	39,4	54,8	39,1
****	445,4	457,7	2,8
*** / **	180,8	174,0	-3,7
Pousadas	45,7	48,4	5,8
Apartamentos Turísticos	467,2	477,7	2,2
Aldeamentos Turísticos	197,2	202,8	2,9
Estalagens, Motéis e Pensões	408,7	374,0	-8,5

Os residentes originaram 1,4 milhões de dormidas, menos 3,8% do que as registadas em setembro de 2010, invertendo a tendência de evolução positiva verificada nos últimos meses e que já em Agosto tinha evidenciado alguma estabilização.

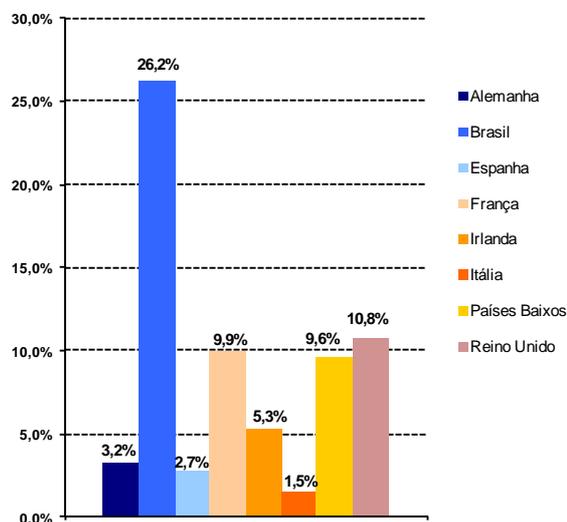
Pelo contrário, as dormidas de não residentes, que representavam aproximadamente 70% do total, cresceram 8,9%, correspondendo a 3,1 milhões.

**Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal**



Entretanto, os principais mercados emissores concentravam 76,5% das dormidas de não residentes e revelaram um comportamento positivo relativamente ao período homólogo, com destaque para o mercado brasileiro (+26,2%), o britânico (+10,8%), o francês (+9,9%) e o holandês (+9,6%).

**Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – setembro de 2011**



Em comparação com o mês homólogo, a distribuição regional do total de dormidas mantém em geral uma evolução positiva, embora de menor intensidade do que nos meses anteriores, com exceção do Algarve (+4,8%) e da Madeira (+14,9%). Pelo contrário, nos Açores as dormidas decresceram 4,3% após três meses consecutivos de resultados positivos.

Para os bons resultados da Madeira contribuiu o aumento da procura de dois dos principais mercados da Região, o britânico e o alemão (variações homólogas de +22,2% e +8,6%, respectivamente).

No Algarve observa-se uma ligeira quebra do mercado interno (-0,8%), compensada pelos expressivos acréscimos do mercado britânico (+10%) e do holandês (+11,3%). Em conjunto, estes dois mercados corresponderam a 55,5% das dormidas de não residentes na região.

**Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)**

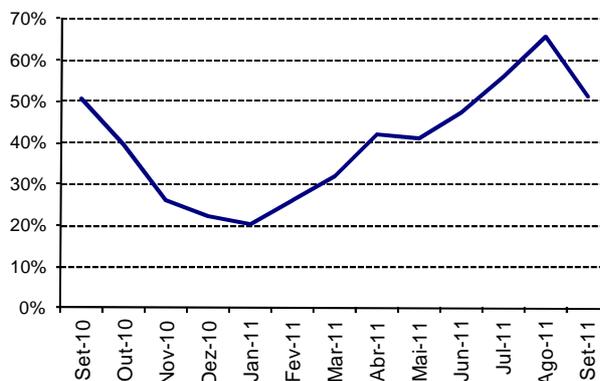
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Set-10	Set-11	%
<b>PORTUGAL</b>	<b>4 256,6</b>	<b>4 454,3</b>	<b>4,6</b>
Norte	482,4	500,3	3,7
Centro	418,6	428,8	2,5
Lisboa	909,2	927,9	2,1
Alentejo	127,8	129,5	1,3
Algarve	1696,4	1777,0	4,8
<b>AÇORES</b>	<b>125,7</b>	<b>120,2</b>	<b>-4,3</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>496,6</b>	<b>570,5</b>	<b>14,9</b>

**Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média**

No mês de setembro, a taxa de ocupação nos estabelecimentos hoteleiros foi de 51,4%, ligeiramente superior à de setembro de 2010 (50,5%), correspondendo a um aumento de 0,9 p.p.

**Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama**



As três principais regiões turísticas registaram os valores mais elevados da taxa de ocupação: 65,8% na Madeira e 57% no Algarve e em Lisboa.

Em termos de crescimento homólogo, a Madeira destacou-se das restantes regiões com um acréscimo de 8,5 p.p., secundada por Lisboa (+1,9 p.p.).

O Algarve e o Norte apresentaram uma relativa estabilidade (-0,1 p.p.), enquanto os Açores registaram o maior decréscimo (-2,8 p.p.).

**Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região**

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Set-10	Set-11	Set-10	Set-11
<b>PORTUGAL</b>	<b>50,5</b>	<b>51,4</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>
Norte	41,6	41,5	1,8	1,8
Centro	35,6	35,1	1,8	1,8
Lisboa	55,6	57,5	2,3	2,3
Alentejo	34,4	33,1	1,6	1,6
Algarve	57,3	57,2	4,8	4,8
<b>AÇORES</b>	<b>48,2</b>	<b>45,4</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>57,3</b>	<b>65,8</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>

Por tipo de estabelecimento, as pousadas apresentaram o melhor desempenho na taxa de ocupação (64,1%), correspondendo igualmente ao maior aumento homólogo (+4,6 p.p.).

Os hotéis registaram um ligeiro acréscimo, com o contributo das unidades de cinco e quatro estrelas (+3,9 p.p. e +2,4 p.p.), enquanto os aldeamentos e os hotéis-apartamentos reduziram os níveis de ocupação. No entanto, nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas a taxa de ocupação atingiu 66,4% (+6,6 p.p.), o que poderá estar associado ao aumento da oferta deste tipo e categoria de estabelecimento.

**Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Set-10	Set-11	Set-10	Set-11
<b>Total</b>	<b>50,5</b>	<b>51,4</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>
Hotéis	54,4	55,3	2,5	2,5
****	55,8	59,7	2,7	3,0
****	58,3	60,7	2,7	2,8
***	50,5	49,6	2,3	2,2
** / *	45,7	41,9	1,8	1,8
Hotéis - Apartamentos	57,3	56,7	4,7	4,5
****	59,8	66,4	5,3	5,0
****	58,1	56,8	4,7	4,4
*** / **	54,9	54,0	4,5	4,6
Apartamentos Turísticos	47,7	47,7	5,6	5,4
Aldeamentos Turísticos	43,3	40,7	5,2	4,6
Pousadas	59,5	64,1	1,6	1,6
Estalagens, Motéis e Pensões	33,7	35,1	2,2	2,3

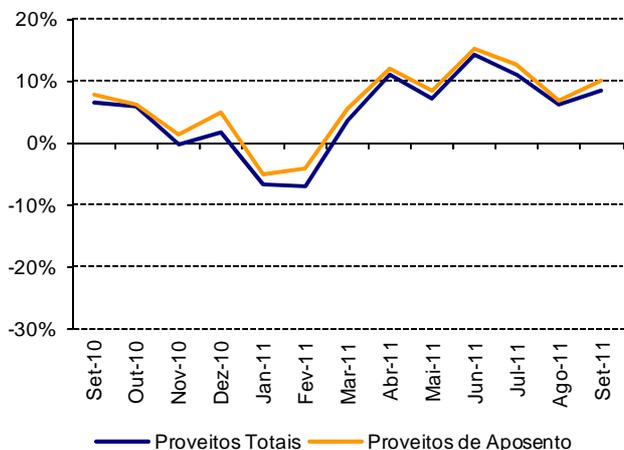
A nível nacional a estada média foi de 2,9 noites, idêntica à do período homólogo.

Quer a nível regional, quer por tipo de estabelecimento, não se registaram alterações sensíveis nos valores da estada média, tendo os valores mais elevados ocorrido na Madeira e no Algarve (5,4 e 4,8 noites, respectivamente) e, por tipo de estabelecimento, nos apartamentos turísticos (5,4 noites).

### Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

Em **setembro de 2011** os estabelecimentos hoteleiros registaram 223,8 milhões de euros de proveitos totais e 156,6 milhões de proveitos de aposento, valores que representam variações homólogas positivas de 8,5% e 9,9%, respectivamente.

**Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal**



Relativamente ao mês homólogo, a evolução regional foi maioritariamente positiva, com crescimentos mais expressivos em Lisboa e na Madeira. Salienta-se que Lisboa e Alentejo evidenciaram aumentos de proveitos bem mais expressivos do que em termos de dormidas. Os Açores foram a única região a apresentar resultados decrescentes (-9,6% nos proveitos totais e -10,4% nos de aposento).

**Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)**

Unidade: Milhões de euros

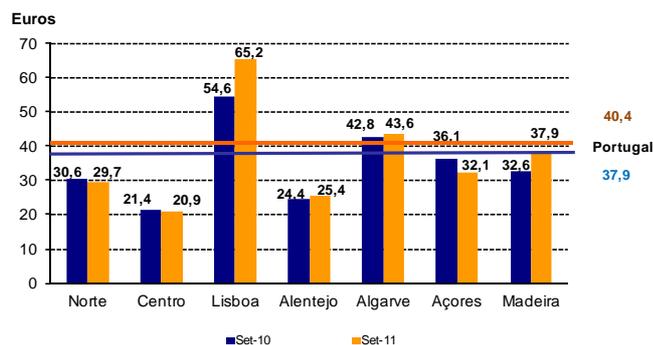
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Set-11	%	Set-11	%
<b>Portugal</b>	<b>223,8</b>	<b>8,5</b>	<b>156,6</b>	<b>9,9</b>
Norte	24,5	1,3	17,2	2,7
Centro	20,5	3,8	12,5	1,1
Lisboa	66,6	16,5	49,7	19,0
Alentejo	7,1	14,8	4,6	9,9
Algarve	73,2	4,6	52,6	6,9
<b>Açores</b>	<b>5,5</b>	<b>-9,6</b>	<b>4,1</b>	<b>-10,4</b>
<b>Madeira</b>	<b>26,3</b>	<b>15,7</b>	<b>16,0</b>	<b>16,2</b>

O Rev Par foi de 40,4 euros, mais 6,6% do que o registado em setembro de 2010 (37,9 €).

Lisboa foi a região com maior rentabilidade média (65,2 €), secundada pelo Algarve (43,6 €).

Em termos de variação homóloga, Lisboa e Madeira apresentaram maiores crescimentos (+19,4% e +16,3%, respectivamente).

**Figura 5. Rendimento médio por quarto**



Considerando o tipo de estabelecimento, as pousadas apresentaram o valor mais elevado do Rev Par (58,9 €), evidenciando-se igualmente os hotéis e hotéis-apartamentos com valores superiores à média nacional.

Relativamente ao período homólogo, os aldeamentos turísticos foram os que mais cresceram (+23,8%), destacando-se ainda as pousadas (+6,3%). Para o crescimento do rendimento médio por quarto nos hotéis contribuíram as unidades de cinco e quatro estrelas, enquanto a evolução positiva deste indicador nos hotéis-apartamentos beneficiou do contributo de todas as categorias.

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto,  
por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Set-10	Set-11	%
<b>Total</b>	<b>37,9</b>	<b>40,4</b>	<b>6,6</b>
Hotéis	44,7	46,7	4,5
*****	75,8	83,7	10,4
****	45,1	48,1	6,7
***	33,2	31,2	-6,0
** / *	26,1	24,9	-4,6
Hotéis - Apartamentos	40,5	42,9	5,9
*****	42,2	50,2	19,0
****	44,4	45,3	2,0
*** / **	31,2	34,8	11,5
Apartamentos Turísticos	24,6	25,8	4,9
Aldeamentos Turísticos	28,1	34,8	23,8
Pousadas	55,4	58,9	6,3
Estalagens, Motéis e Pensões	19,9	21,4	7,5

No período de janeiro a setembro de 2011, a hotelaria registou 1563,2 milhões de euros de proveitos totais e 1085,1 milhões de proveitos de aposento, correspondendo a acréscimos homólogo de 7,2% e 8,5% respectivamente.

O Rev Par foi de 32,1 €, superior ao do período homólogo em 4,5%.

### Notas Metodológicas

**Taxa líquida de ocupação-cama** – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**RevPar (Revenue Per Available Room)** – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**Variações homólogas** – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

**Data do próximo destaque mensal:** 13 de dezembro de 2011